O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 43 | Boa Vista | 2023

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.8145361

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

ANÁLISE DOS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O USO DAS PROVISÕES DE CRÉDITOS COMO INSTRUMENTO DE GERENCIAMENTO DE RESULTADOS EM BANCOS NO BRASIL

Danielle Montenegro Salamone Nunes[1]

Sérgio Ricardo Miranda Nazaré[2]

Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto[3]

Paulo Roberto Barbosa Lustosa[4]

Wagner Rodrigues dos Santos[5]

Resumo

Objetiva-se, através da análise do uso da informação contábil, discutir as causas para o uso de provisões de créditos de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil. Os procedimentos metodológicos, com o uso de abordagens, qualitativa no intuito de identificar os fatores de influência, por meio da própria revisão da literatura, e quantitativa para, por meio de testes estatísticos, verificar, através da utilização de modelos e variáveis, de forma empírica, a investigação as causas do uso de provisões de crédito de liquidação duvidosa em bancos brasileiros representativos. Os resultados apresentados vão ao encontro de indicações de uso diferenciado das provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos no Brasil, conforme segmentação em grupos de investigação. A pesquisa é útil para profissionais com interesse sobre gerenciamento de resultados na medida em que, através de literatura relevante e utilização de testes empíricos, contribui para a discussão das causas do uso de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resultados; Informações Contábeis; Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

Abstract

It is proposed, through the analysis of the use of accounting information, to discuss the causes about the use of accounting information as an instrument of earnings management through loan provisions in Brazilian banks. The methodological procedures, with the use of approaches, qualitative in order to identify the influencing factors, through the literature review itself, and quantitative through statistical tests, test empirically the investigation of the causes of the loan loss provisions in representative Brazilians banks. The results presented are in line with indications of a differentiated use of provisions for loan loss in banks in Brazil, according to the segmentation into research groups. The research is useful for professionals with an interest in earnings management as, through relevant literature and the use of empirical tests, it contributes to the discussion of the causes of the use of earnings management in banks in Brazil.

Keywords: Accounting Information; Earnings Management; Loan loss Provisions.

[1] Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: dmontenegro@unb.br

[2] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: sergionazare@unb.br

[3] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Economia pela University of Illinois at Urbana-Champaign. E-mail: pbritto@unb.br

[4] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutor em Contabilidade e Controladoria pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: lustosa@unb.br

[5] Professor da Universidade de Brasília (UnB). Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: wrsantos@unb.br

INTRODUÇÃO

Os demonstrativos financeiros buscam informar aos stakeholders as transações econômico-financeiras, efetuadas ao longo de um período, necessárias ao entendimento do desempenho, do risco e do valor de uma instituição, e seu uso possibilita a análise do resultado das decisões empresariais e o risco do negócio. Nesse sentido, mensurar e avaliar a atividade econômica da empresa possibilita identificar sua sustentabilidade, crescimento e comportamento, revestindo-se de importância para o entendimento do seu desempenho, risco e retorno econômico-financeiro.

As crises empresariais e de mercado e suas consequências vêm proporcionando a edição de novas normas por entidades reguladoras e entidades de classe, bem como a busca por conceitos e metodologias que alargam o entendimento, o *disclosure* e as melhorias nos instrumentos de mensuração e evidenciação do desempenho empresarial, com o objetivo de melhorar a qualidade da informação contábil. Nesse sentido, pode-se tomar como exemplo as edições dos acordos de Basiléia, em que se busca a mitigação dos riscos de crédito, operacional e de mercado, na indústria financeira e, na área acadêmica.

Em relação à influência de crises, sabe-se que a crise financeira de 2008 provocou grandes perdas no sistema financeiro internacional, colocando em dúvida o avanço da governança corporativa e o poder das instituições reguladoras em garantir, ou buscar a garantia, do funcionamento dos mercados e da proteção dos usuários, notadamente investidores, quanto à qualidade da informação econômico-financeira.

O presente estudo tem como tema a verificação se, no âmbito das instituições financeiras, a definição do nível de provisão para créditos de liquidação duvidosa envolve algum nível de discricionariedade, podendo ser utilizado como mecanismo de gerenciamento de resultado. Nesse sentido, pretende-se com este estudo responder a seguinte pergunta de pesquisa: Que fatores contribuem para o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil?

Como potenciais de influência no uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras, os seguintes fatores serão analisados neste estudo: estrutura de propriedade, nível de práticas adotadas de governança, mudanças de firma de auditoria independente, presença de mulheres e membros independentes no *board* e volume de negociações em bolsa.

A presente pesquisa justifica-se ao buscar se o gerenciamento de resultados - por intermédio das provisões de créditos de liquidação duvidosa e ao investigar suas causas - pode contribuir para a efetiva

melhoria da qualidade das informações contábeis emitidas pelas instituições financeiras que atuam no Brasil. Aqui, por meio da análise de dados em painel, busca-se compreender as motivações para o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, contribuindo para ampliação da literatura sobre o tema, para a melhor atuação de regulares, no sentido de compreender as razões para a prática de gerenciamento de resultados, proporcionando a melhoria da qualidade da informação contábil, e para o mercado, ao auxiliar no entendimento do volume de provisionamento que os bancos registram e quais fatores influenciam na prática de tal provisionamento.

O restante do artigo está dividido da seguinte forma: a revisão da literatura, com destaque para a importância das pesquisas sobre o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como mecanismo de gerenciamento de resultados, os procedimentos metodológicos, com o uso de abordagens, qualitativa no intuito de identificar os fatores de influência, por meio da própria revisão da literatura, e quantitativa para, por meio de testes estatísticos. Na sequência serão apresentados os testes empíricos para analisar se fatores relacionados contribuem para o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras. Ao final temos as análises e conclusões dos testes e as considerações finais.

REVISÃO DA LITERATURA

O gerenciamento de resultados e a divulgação e/ou evidenciação do desempenho corporativo vêm se constituindo como importantes elementos de estudos (KOLOZSVARI; MACEDO, 2015; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010, LAEVEN; MAJNONI, 2003), tendo em conta que a ocorrência de gerenciamento de resultados compromete a informação contábil, podendo influenciar o resultado divulgado pelas empresas e gerar ineficiências no processo de alocação de recursos, seja pelas próprias empresas, seus investidores, analistas, emprestadores e representantes da própria sociedade.

As carteiras de crédito dos bancos no Brasil estão sujeitas a regras de provisionamento de perdas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, conforme divulgado na Resolução CMN 2.682, de 1999. Essas regras estabelecem os parâmetros mínimos de baixas contábeis. No entanto, para garantir que tais provisões reflitam adequadamente o desempenho das carteiras, os bancos não se limitam apenas a considerar as perdas já incorridas com base nos registros passados das operações, eles também incorporam o conceito de perda esperada, utilizando informações externas às operações, como o cenário econômico, os níveis de desemprego e outros parâmetros internos e externos. Estudos realizados como

os de Alves e Alves (2010) que concluíram que a solidez do sistema financeiro brasileiro se deve ao fortalecimento da função reguladora do Banco Central, bem como de seu poder de *enforcement*.

A materialização desse risco, ou seja, as perdas em operações de crédito, resulta na diminuição do valor recuperável do contrato de crédito. No entanto, essa redução é difícil de quantificar, exigindo o uso de estimativas estatísticas. Isso introduz certa subjetividade e um grau de discricionariedade (DANTAS *et al*., 2010). As escolhas contábeis decorrentes desse processo influenciam as informações fornecidas aos agentes externos sobre o desempenho e o risco das carteiras de crédito. Como resultado, as provisões de créditos de liquidação duvidosa podem ser utilizadas como ferramenta de gerenciamento de resultado pelos Bancos.

Diversos estudos analisaram o uso da provisão de crédito de liquidação duvidosa como mecanismo de gerenciamento de resultados (EL SOOD, 2012; BISCHOFF; LUSTOSA, 2014; BORTOLUZZO; SHENG; GOMES, 2016). Nesse contexto, fatores relacionados aos mecanismos de governança e as características das entidades podem influenciar o nível de gerenciamento de resultado das instituições por meio da provisão de crédito de liquidação duvidosa.

Estudos recentes, ao abordar as consequências no sistema financeiro da recente pandemia da Covid-19, como Ozili (2021) revelaram que as provisões de crédito de liquidação duvidosa possuem correlação positiva com os resultados anteriores às provisões, indicando evidências para gerenciamento de resultados na forma de suavização de resultados durante o período da pandemia.

De fato, o estudo conduzido por Beltratti e Stulz (2012) sobre o desempenho de bancos após a crise financeira de 2008 levantou o alerta sobre a influência dos acionistas sobre as decisões dos gestores, de acordo com a proximidade daqueles com a gestão. De maneira semelhante, Cornett, MacNutt e Tehraniam (2009), ao analisarem uma amostra de bancos americanos, observaram que a estrutura de governança afeta a decisão dos gestores, refletindo no desempenho financeiro e nos níveis de provisões para créditos de liquidação duvidosa.

DeAngelo (1986), Laeven e Majnoni, (2003) e Jim, Kanagaretnam e Lobo (2015), indicaram, em seus estudos, que não era de se esperar diferenças de comportamento no gerenciamento de resultados em empresas que atuam em setores com forte regulação, que o provisionamento de crédito vem sendo diferenciado entre os países, e que o comportamento do gerenciamento é distinto entre bancos com ações em bolsa e com capital fechado, respectivamente.

Ademais, Cornett, McNutt e Tehranian (2009) e Shan (2015) discorreram sobre como os mecanismos de governança corporativa afetam os resultados das holdings bancárias americanas pelo gerenciamento de resultados, concluindo que a estrutura de governança realmente afeta as ações dos

gestores de bancos, e que empresas com boas práticas de governança corporativa são mais propensas a restringir o gerenciamento de resultados no mercado chinês.

Diante do exposto surgem as duas primeiras hipóteses de pesquisa relacionadas à influência da estrutura de propriedade e dos níveis de governança no uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultado.

> H_1: A estrutura de propriedade do banco (banco público ou privado) influencia o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil.
>
> H_2: O nível de governança do banco influencia o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil.

Com relação à composição dos órgãos de governança, Cornett; McNutt e Tehranian (2009) discutiram a independência do conselho de administração em relação aos controladores dos bancos americanos, concluindo que a independência dos membros do conselho diminui a capacidade de gerenciamento de resultados. Já Man e Wong (2013) estudaram a contribuição da liderança feminina para o compartilhamento de informações e maior aversão a riscos de fraudes e gerenciamento de resultados oportunos, concluindo que os gestores femininos conseguem desenvolver lideranças de confiança. A partir desses resultados, é de se esperar que a presença de mulheres e de membros independentes na alta gestão dos bancos tenha impacto no uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultado, levando a construção das seguintes hipóteses de pesquisa:

> H_3: A presença de membros independentes no Conselho de Administração influencia o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil.
>
> H_4: A presença de mulheres na Diretoria Executiva ou no Conselho de Administração influencia o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil.

Já com relação aos auditores independentes, DeBoskey e Jiang (2011), ao estudarem o impacto da especialização do auditor externo sobre as provisões para perdas com empréstimos bancários, observaram que a especialização do auditor é mais eficaz para mitigar o gerenciamento de resultados. Considerando que empresas maiores tendem a ter equipes mais especializadas nos setores em que atuam, a quinta hipótese de pesquisa buscou analisar se o fato de o banco ser auditado por uma das quatro maiores empresas de auditoria, denominadas “Big 4”, influencia no uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultado.

Ittonen, Tronnes e Vähämaa (2020), em sua pesquisa, encontraram uma associação negativa entre gerenciamento de resultados e a presença de auditores no comitê de auditoria do banco, com destaque para o fato da presença de ex-auditores, nos comitês de auditoria, indicarem menores níveis de gerenciamento de resultados através das provisões de crédito de liquidação duvidosa.

> H_5: A especialização da empresa de auditoria influencia o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil.

Por fim, Norden e Stonian (2014), da mesma forma que Ellul e Yerramilli (2013), ao estudarem a contribuição das estruturas de controle de risco, maiores requerimentos de capital e pagamentos de dividendos, indicam que os bancos se utilizam das provisões de créditos de liquidação duvidosa para reduzir a volatilidade de seus lucros via gerenciamento de resultados e de riscos, respectivamente. Já Biurrun e Rudolf (2010) estudaram, por estimadores a partir de modelos de regressão em painel com efeitos fixos, como o gerenciamento de resultados relaciona-se com a quantidade de ações de bancos negociadas em bolsas de valores, indicando que o gerenciamento de resultados está associado a um menor volume de negócios em bolsa. Surge, então, a sexta hipótese de pesquisa:

> H_6: A liquidez das ações do banco influencia o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras com atuação no Brasil.

Observa-se, então que foram identificados os fatores que podem influenciar no gerenciamento de resultado através da provisão para créditos de liquidação duvidosa por parte dos bancos, a partir da literatura sobre o tema.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi adotada uma abordagem qualitativa no intuito de identificar os fatores de influência, por meio da revisão da literatura. Em seguida, partiu-se para uma abordagem quantitativa para, por meio de testes estatísticos, inferir sobre a influência das variáveis testadas.

Para investigar se há diferenciação no uso do gerenciamento de resultados em bancos no Brasil, buscou-se selecionar uma amostra representativa do mercado de crédito interno. Assim, a amostra do estudo considerou os maiores bancos brasileiros em ambos os segmentos: público e privado, que representam parcela significante do mercado de crédito do País, mais de 78,33% do volume total de crédito concedido em 2018, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Relação dos bancos objeto deste estudo – Carteira de Crédito

Instituição	Carteira Total*(em R$ mil)*	Percentual	Percentual Acumulado
Banco do Brasil	771.101.231	17,26%	17,26%
Caixa	765.682.472	17,13%	34,39%
Itaú	701.334.271	15,69%	50,08%
Bradesco	510.782.251	11,43%	61,51%
Santander	456.144.274	10,21%	71,72%
Safra	73.999.942	1,66%	73,38%
Votorantim	58.164.222	1,30%	74,68%
BTG Pactual	54.186.772	1,21%	75,89%
Banrisul	37.898.649	0,85%	76,74%
Citibank	25.374.452	0,57%	77,31%
Banco do Nordeste	14.166.495	0,32%	77,62%
BRB	9.953.360	0,22%	77,85%
Bancoob	7.979.898	0,18%	78,02%
Banpará	4.724.121	0,11%	78,13%
Banestes	4.589.932	0,10%	78,23%
Banco da Amazônia	4.369.427	0,10%	78,33%
Total Amostra	**3.500.451.769**	**78,33%**	-
Total SFN	**4.468.817.007**	**100,00%**	-

Fonte: Elaboração própria.

Laeven e Majnoni (2003), ao estudarem uma amostra de 1.419 bancos, de 45 países, utilizando dados de 1988 a 1999, encontraram evidências de que prevalecem comportamentos de provisionamento de créditos bastante diferenciados em períodos de redução da atividade econômica, como resultado de estruturas regulatórias e institucionais muito diferenciadas. Também encontraram evidências empíricas de que há muitos bancos ao redor do mundo que atrasaram as provisões de créditos de liquidação duvidosa de empréstimos com elevada classificação de riscos quando a atividade econômica esteve em queda, implicando a necessidade de que os provisionamentos necessitam ser um componente mais robusto da regulação de capital.

Dessa forma, a partir dos artigos pesquisados (EL SOOD, 2012; KANAGARETNAM; LOBO; YANG, 2003; NORDEN; STOIAN, 2014; JIN; KANAGARETNAM; LOBO, 2015; BORTOLUZZO; SHENG; GOMES, 2016, dentre outros), foram identificadas as variáveis de interesse. Após eliminadas as repetições; excluídas as variáveis que correspondiam a valores absolutos, como saldo total de ativos, saldo da carteira de crédito e de provisões de créditos de liquidação duvidosa, adotando-se, assim, apenas valores relativos, variações percentuais e afins; e ajustadas as variáveis inicialmente construídas como *dummy* (assumem valores 0 ou 1), de forma a classificar os bancos em grupos de acordo com características como público ou privado, listado em bolsa ou não, auditado por uma empresa de auditoria *big four* ou não, restaram 47 variáveis de interesse, entre variáveis de provisão (variáveis dependentes) e variáveis independentes.

Após a definição das variáveis de interesse do estudo, foram coletados os demonstrativos financeiros semestrais de 2000 a 2018 dos bancos que compuseram a amostra do estudo.

Com relação às variáveis de provisão, foram analisadas as variabilidades dos coeficientes de variação da série histórica, tendo sido desconsideradas as variáveis com variabilidade superior a 100%, por indicarem maior dispersão por unidade de retorno (média), maior heterogeneidade. Os modelos foram construídos, então, considerando 8 variáveis dependentes, descritas no Quadro 2, identificado abaixo.

Quadro 2 – Variáveis dependentes utilizadas na construção dos modelos empíricos

Variável	Descrição	Métrica	Autores
LOSS/PCLD	Razão entre o resultado de PCLD e o saldo de PCLD, no mesmo período t	$\frac{LOSS_t}{PCLD_t}$ (%)	Bischoff e Lustosa (2014)
LOSS/CC(t-1)	Razão entre o resultado de PCLD no período t e o saldo da Carteira de Crédito no período (t – 1)	$\frac{LOSS_t}{CC_{t-1}}$ (%)	Abdelsalam *et al.* (2016)
PCLD/CC	Razão entre o saldo de PCLD e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{PCLD_t}{CC_t}$ (%)	Abdelsalam *et al.* (2016); Cornett; McNutt e Tehranian (2009) Wu et al. (2015)
PCLD/CC(t-1)	Razão entre o saldo de PCLD no período t e o saldo da Carteira de Crédito no período (t – 1)	$\frac{PCLD_t}{CC_{t-1}}$ (%)	Abdelsalam *et al.* (2016)
PCLD/AT	Razão entre o saldo de PCLD e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{PCLD_t}{AT_t}$ (%)	Elnahass; Izzeldin e Steele (2018)
PCLD/AT(t-1)	Razão entre o saldo de PCLD no período t e o saldo do Ativo Total no período (t – 1)	$\frac{PCLD_t}{AT_{t-1}}$ (%)	Elaboração dos autores
PCLD(t-1)/AT	Razão entre o saldo de PCLD no período (t – 1) e o saldo do Ativo Total no período t	$\frac{PCLD_{t-1}}{AT_t}$ (%)	Silva (2016)
PCLD 1.6/CC 1.6	Razão entre o saldo de Provisões para Operações de Crédito e o saldo de Operações de Crédito, no mesmo período t	$\frac{PCLD_{1.6_t}}{CC_{1.6_t}}$ (%)	Elaboração dos autores

Fonte: Elaboração própria.

Seguindo a mesma análise descritiva que possibilitou a escolha das variáveis dependentes, foram analisadas as variáveis independentes de interesse, levando-se em consideração, ainda, a correlação entre elas. Os modelos foram construídos, então, considerando 9 variáveis independentes, descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis independentes utilizadas na construção dos modelos empíricos

VARIÁVEL	DESCRIÇÃO	MÉTRICA	AUTORES
LL/PL	Razão entre o lucro líquido e o saldo do Patrimônio Líquido, no mesmo período t	$\frac{LL_t}{PL_t}$ (%)	Oz e Yelkenci (2018); Shan (2015)
Var. LL	Variação percentual do lucro líquido, do período (t – 1) para o período t	$\frac{LL_t}{LL_{t-1}} - 1$ Variação (%)	Wu *et al*. (2015)
AT/AT(1)	Variação percentual acumulada do saldo do Ativo Total, do período t = 1 para o período t-1	$\frac{AT_t}{AT_1} - 1$ Variação (%)	Jim; Kanagaretnam e Lobo (2015)
ln(AT)	Logaritmo natural do saldo do Ativo Total, no período t	$lnAT_t$ Número	Cornett; McNutt e Tehranian (2009); Abdelsalam *et al*. (2016); Jim; Kanagaretnam e Lobo (2015); Wu *et al*. (2015); Kanagaretnam, Lobo e Yang (2003); Beatty; Ke e Petroni (1999); Ellul e Yerramilli (2013)
N1/PR	Razão entre o saldo do Capital de Nível 1 e o saldo do Patrimônio de Referência, no mesmo período t	$\frac{N1_t}{PR_t}$ (%)	Abdelsalam *et al*. (2016)
N1/AT	Razão entre o saldo do Capital de Nível 1 e o saldo do Ativo Total, no mesmo período t	$\frac{N1_t}{AT_t}$ (%)	Ellul e Yerramilli (2013)
RAP/CC	Razão entre o Lucro Antes de Impostos e Provisões e o saldo da Carteira de Crédito, no mesmo período t	$\frac{RAP_t}{CC_t}$ (%)	Jim, Kanagaretnam e Lobo (2015)
RAP/(AT Méd.)	Razão entre o Lucro Antes de Impostos e Provisões, no período t, e a média dos saldos do Ativo Total, nos períodos t e (t – 1)	$\frac{RAP_t}{\frac{AT_t + AT_{t-1}}{2}}$ (%)	El Sood (2012)
LAJIR/(AT(t-1)*IPCA)	Razão entre o Lucro Antes de Juros e Imposto de Renda, no período t, e a o saldo do Ativo Total, no período t, considerando a inflação (IPCA)	$\frac{LAJIR_t}{AT_{t-1} * IPCA_t}$ (%)	Abdelsalam *et al*. (2016)

Fonte: Elaboração própria.

Testes empíricos – construção dos modelos

Para atingir o objetivo do estudo, que consiste em analisar se fatores como: nível de práticas adotadas de governança, mudanças de firma de auditoria independente, presença de mulheres e membros independentes no *board*, segmento de risco e existência de minoritários, contribuem para o uso das provisões de crédito de liquidação duvidosa como instrumento de gerenciamento de resultados pelas instituições financeiras, foi utilizada a regressão de dados em painel.

A regressão de dados em painel procura entender como determinadas variáveis influenciam outra variável, ou seja, verificar como mudanças no comportamento de uma delas está relacionado à mudanças no comportamento da outra. A regressão de dados em painel possibilita encontrar uma relação razoável entre as variáveis, com o objetivo de predição, seleção de variáveis, estimação de parâmetros ou inferências.

Os modelos de regressão com dados em painel são também chamados de dados combinados, por agregar uma combinação de séries temporais e de observações em corte transversal multiplicadas por t

períodos de tempo. Nesse caso, há mais informações para se estudar o fenômeno, essa é uma das vantagens dos dados em painel em relação ao uso específico do corte transversal ou das séries temporais (BALTAGI, 2001). A técnica utilizada foi a regressão de dados em painel com efeitos fixos, que considera que existem características específicas de cada instituição que influencia a variável dependente.

Considerando que foram selecionadas para compor a amostra 16 instituições financeiras e, para cada instituição foram utilizados os dados de 38 semestres (período de análise do primeiro semestre de 2000 ao segundo semestre de 2018) ou 37 semestres, quando o modelo prevê dados defasados, o número de observações utilizadas foi de 608 observações ou 592 observações (modelos com variáveis defasadas).

A modelo utilizada para análise dos fatores determinantes da variável dependente está representado pela equação a seguir:

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 \left(\frac{LL}{PL}\right)_{it} + \beta_2 \Delta LL_{it} + \beta_3 \left(\frac{AT}{AT(1)}\right)_{it} + \beta_4 \, ln\, ln\, AT_{\,it} + \beta_5 N1_PR_{it} + \beta_6 N1_AT_{it} + \beta_7 \left(\frac{RAP}{CC}\right)_{it} + \beta_8 \left(\frac{RAP}{AT\ médio}\right)_{it} + \beta_9 \frac{LAJIR}{AT_{i,t-1}} \times IPCA_{it} + \varepsilon_{it}$$

Onde y_{it} representa a variável dependente dos resultados de provisões de créditos de liquidação duvidosa, da instituição financeira i no período t. Foram testadas 8 variáveis dependentes, cujos parâmetros estimados para cada variável explicativa para cada um dos 8 modelos estão apresentados.

Tabela 2 – Modelos de regressão – dados em painel com efeito fixo

Mod.	Variáveis Dependentes:	Const.	LL/PL	VarLL	AT/AT(1)	Ln(AT)	N1/PR	N1/AT	RAP/CC	RAP/AT(med)	LAJIR/AT(t-1) *IPCA	F	R^2	DW
1.00	LOSS/PCLD	-0,8612	-0,2576	0,0048	-0,0023	0,0518	-0,0469	-0,4483	-0,5081	173147.00	-111364.00	8,63	41,70%	1,44
	p_value	0,0012	0,0024	< 0,0001	0,0076	< 0,0001	0,4632	0,0669	0,1181	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
2.00	LOSS/CC(t-1)	0,0235	-0,0078	-0,00002	0,00008	-0,0008	-0,0067	-0,0161	0,0062	14197.00	-11073.00	6,19	73,55%	1,94
	p_value	0,0632	0,1511	0,7631	0,0428	0,1114	0,0267	0,1645	0,6845	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
3.00	PCLD/CC	0,3853	-0,0119	0,0001	0,0008	-0,0179	0,0012	-0,0437	0,0909	11368.00	-12246.00	35,89	60,31%	0,48
	p_value	< 0,0001	0,497	0,3009	< 0,0001	< 0,0001	0,9022	0,2446	0,0692	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
4.00	PCLD/CC(t-1)	0,4052	0,0376	0,0002	0,0008	-0,0189	0,0023	-0,0371	0,0849	12961.00	-17329.00	40,25	63,17%	0,64
	p_value	< 0,0001	0,0307	0,1443	< 0,0001	< 0,0001	0,8055	0,3162	0,0847	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
5.00	PCLD/AT	0,1192	-0,0045	-0,0001	0,0002	-0,0056	0,0028	-0,0043	-0,1267	13563.00	-0,8493	25,64	64,70%	0,84
	p_value	< 0,0001	0,586	0,2025	< 0,0001	< 0,0001	0,5331	0,8072	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
6.00	PCLD/AT(t-1)	0,1275	0,0026	-0,0002	0,0002	-0,006	0,0041	-0,0124	-0,1305	14471.00	-0,9757	27,24	68,09%	0,90
	p_value	< 0,0001	0,7547	0,0098	< 0,0001	< 0,0001	0,3864	0,4944	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
7.00	PCLD(t-1)/AT	0,1247	-0,0193	0,0002	0,0002	-0,006	0,0077	-0,0179	-0,1264	11246.00	-0,6052	18,09	48,74%	0,58
	p_value	< 0,0001	0,0644	0,0326	0,0005	< 0,0001	0,1815	0,4195	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		
8.00	PCLD 1.6/CC 1.6	0,3688	-0,0200	0,0004	0,0008	-0,0175	0,0093	-0,0463	0,1054	18842.00	-17693.00	27,43	57,41%	0,60
	p_value	< 0,0001	0,3180	0,0267	< 0,0001	< 0,0001	0,4020	0,2784	0,064	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001		

Fonte: Elaboração própria.

As premissas do modelo de regressão de dados em painel foram testadas, tendo sido o modelo 2 considerado o mais ajustado, aceitando-se a hipótese nula – H0, pois possui melhor explicação da regressão, normalidade dos resíduos, ausência de autocorrelação e de *outliers.*

Tomando como base o modelo 2, foram inseridas as segmentações em estudo de forma a verificar a influência dessas variáveis no modelo de regressão escolhido. Os resultados obtidos nas novas modelagens, estão descritos abaixo, com critérios de segmentação submetidos aos seguintes grupos para análise em seis diferentes critérios, conforme hipóteses estabelecidas:

1) propriedade: bancos públicos ou privados;
2) nível de governança: listagem em nível de governança Bovespa/B3;
3) minorias: presença de mulheres da Diretoria Executiva ou no Conselho de Administração;
4) minorias: presença de membros independentes no Conselho de Administração;
5) auditoria: número de mudanças de firma de auditoria independente; e
6) mercado: volume de negociações em bolsa.

Para testar o efeito que a propriedade exerce sobre o gerenciamento de resultados pelas provisões de créditos de liquidação duvidosa, os bancos foram separados em públicos, com acionista controlador um ente público; e privados, com acionista controlador não ente público.

Quadro 4 – Propriedade: Públicos e Privados

Bancos Públicos - 1		**Bancos Privados – 2**	
Instituição	**TC**	**Instituição**	**TC**
Banco do Brasil	1	Itaú	2
Caixa	1	Bradesco	2
Banrisul	1	Santander	3
Banco do Nordeste	1	Safra	2
Banestes	1	BTG Pactual	2
Banco da Amazônia	1	Votorantim	2
BRB	1	Citibank	3
Banpará	1	Bancoob	2

Fonte: Elaboração própria.

Cornett, McNutt e Tehranian (2009) e Shan (2015) discorreram sobre como os mecanismos de governança corporativa afetam os resultados das holdings bancárias americanas pelo gerenciamento de resultados, concluindo que a estrutura de governança realmente afeta as ações dos gestores de bancos, e que empresas com boas práticas de governança corporativa são mais propensas a restringir o gerenciamento de resultados no mercado chinês. Assim, buscou-se identificar as causas do uso das provisões como instrumento de gerenciamento de resultados em bancos. A B^3 possui seis segmentos de listagem de governança: "Básico", "Nível 1", "Nível 2", "Novo Mercado", "Bovespa Mais" e "Bovespa

Mais Nível 2". Foi verificado, no site da B[3], o segmento de governança em que estão listados os bancos cujas ações são negociadas na bolsa.

Quadro 5 – Governança: nível da listagem na Bolsa

Bancos Listados		Bancos Não Listados	
Instituição	**Segmento**	**Instituição**	**Segmento**
Banco do Brasil	Novo Mercado	Caixa	Não Listado
Banrisul	Nível 1	Banco do Nordeste	Básico
Itaú	Nível 1	Banestes	Básico
Bradesco	Nível 1	Banco da Amazônia	Básico
		BRB	Básico
		Banpará	Básico
		Santander	Básico
		Safra	Não Listado
		BTG Pactual	Básico*
		Votorantim	Não Listado
		Citibank	Não Listado
		Bancoob	Não Listado

Fonte: Elaboração própria.

Man e Wong (2013) estudaram a contribuição da liderança feminina para o compartilhamento de informações e maior aversão a riscos de fraudes e gerenciamento de resultados oportunos, concluindo que os gestores femininos conseguem desenvolver liderança de confiança. Os bancos foram classificados de acordo com a presença de mulheres na Diretoria Executiva e no Conselho de Administração.

Quadro 6 – Presença de mulheres no *board*

Mulheres no *Board* – 7 anos ou mais		Mulheres no *Board* – 6 anos ou menos	
Instituição	**Anos com presença de mulheres**	**Instituição**	**Anos com presença de mulheres**
Banco do Brasil	9	Banrisul	6
Caixa	9	Banco do Nordeste	6
Banestes	9	Banco da Amazônia	3
BRB	9	Safra	0
Banpará	9	BTG Pactual	2
Itaú	9	Votorantim	1
Bradesco	9	Citibank	0
Santander	9	Bancoob	3

Fonte: Elaboração própria.

Cornett; McNutt e Tehranian (2009) discutem a independência do conselho de administração em relação aos controladores dos bancos americanos. Concluem, em relação a essa variável, que a independência de membros do conselho diminui a capacidade de gerenciamento de resultados. Os bancos foram classificados de acordo com a presença de membros independentes no Conselho de Administração.

Quadro 7 – Presença de membros independentes nos Conselhos de Administração

Independentes - 7 anos ou mais		Independentes – 6 anos ou menos	
Instituição	**Anos com membros independentes**	**Instituição**	**Anos com membros independentes**
Banco do Brasil	9	Caixa	0
Banrisul	9	Banco do Nordeste	0
Banestes	9	Banco da Amazônia	0
Itaú	9	BRB	1
Santander	9	Banpará	1
		Bradesco	0
		Safra	0
		BTG Pactual	3
		Votorantim	0
		Citibank	0
		Bancoob	0

Fonte: Elaboração própria.

DeBoskey e Jiang (2011), ao estudarem a especialização dos auditores no setor de atuação das empresas no período pós-Lei Sarbanes Oxley, entre 2002 e 2006, indicaram as vantagens da especialização em mitigar o processo de gerenciamento de resultados através de provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos. Inicialmente, os bancos seriam separados entre aqueles que eram auditados por empresas "*Big 4*" (KPMG, Deloitte, Ernst &Young, PwC) e aqueles que não eram. Entretanto, as 16 instituições apresentaram essas empresas como as responsáveis pela auditoria, exceção feita ao Banestes, BRB e Banpará, que foram auditados pela empresa BDO no ano de 2010, optou-se por classificar os bancos entre os que trocaram de firma de auditoria no período e os que não trocaram.

Quadro 8 – Auditoria: mudanças de firma de auditoria

Bancos sem mudança de auditoria		Bancos com mudança de auditoria	
Instituição	**Trocas**	**Instituição**	**Trocas**
Banco do Brasil	0	Caixa	2
Banpará	0	Banrisul	1
Itaú	0	Banco do Nordeste	1
BTG Pactual	0	Banestes	1
Votorantim	0	Banco da Amazônia	1
Citibank	0	BRB	1
Bancoob	0	Bradesco	1
		Santander	1
		Safra	2

Fonte: Elaboração própria.

Biurrun e Rudolf (2010) estudaram como o gerenciamento de resultados relaciona-se com o volume de ações de bancos negociadas em bolsas de valores, indicando que o gerenciamento de resultados está associado a um menor volume de negócios em bolsa. Assim, os bancos foram separados entre os que possuem movimentação relevante em bolsa e os que não possuem. Para isso, foi analisado o número de datas, em cada ano, em que houve negociação em bolsa do principal ativo de ações

ordinárias do banco (BBAS3 do Banco do Brasil, por exemplo). As instituições com média de 200 dias ou mais por ano foram separadas das que não atingiram esse número.

Quadro 9 – Liquidez: negociações em Bolsa

Bancos com volume relevante de negociação em Bolsa			Bancos sem volume relevante de negociação em Bolsa		
Instituição	**Ativo**	**Média de datas com negociação**	**Instituição**	**Ativo**	**Média de datas com negociação**
Banco do Brasil	BBAS3	247,11	Caixa	-	Não Listado
Banestes	BEES3	243,78	Banrisul	BRSR3	101,22
Banco da Amazônia	BAZA3	218,56	Banco do Nordeste	BNBR3	66,11
Itaú	ITUB3	247,11	BRB	BSLI3	14,44
Bradesco	BBDC3	247,11	Banpará	BPAR3	0,11
Santander	SANB3	245,33	Safra	-	Não Listado
			BTG Pactual	BPAC3	13,78
			Votorantim	-	Não Listado
			Citibank	-	Não Listado
			Bancoob	-	Não Listado

Fonte: Elaboração própria.

ANÁLISES E CONCLUSÕES DOS TESTES

O modelo 2 foi processado novamente com a inclusão das variáveis significativas a serem testadas, de forma a verificar a influência de cada grupo/segmentação no gerenciamento de resultados por meio da provisão de créditos, e os resultados obtidos estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Modelos de regressão escolhidos com os novos parâmetros e segmentações

Variáveis Dependentes:	Constante	AT/AT(1)	N1/PR	RAP/AT(med)	LAJIR/AT (t-1) *IPCA	Segmentação:	R^2
LOSS/CC(t-1)	0,003715	0,0000087	-0,00389	1,473067	-1,21075	-	71,02%
p_value	0,1910	0,7493	0,0915	< 0,0001	< 0,0001	-	
LOSS/CC(t-1) com PROPRIEDADE	0,004634	0,000019	-0,00467	1,47319	-1,21007	-0,00173	71,33%
p_value	0,1043	0,5260	0,0439	< 0,0001	< 0,0001	0,0137	
LOSS/CC(t-1) com GOVERNANÇA	0,004115	-0,000009	-0,00425	1,478388	-1,21305	-0,00054	71,04%
p_value	0,1559	0,7311	0,0723	< 0,0001	< 0,0001	0,4862	
LOSS/CC(t-1) com MULHER	0,002892	-0,000004	-0,00357	1,454659	-1,1986	0,001211	71,19%
p_value	0,3136	0,8637	0,1222	< 0,0001	< 0,0001	0,0691	
LOSS/CC(t-1) com INDEPENDENTES	0,003639	-0,000008	-0,00397	1,471576	-1,2093	0,000452	71,04%
p_value	0,2008	0,7543	0,0862	< 0,0001	< 0,0001	0,5188	
LOSS/CC(t-1) com AUDITORIA	0,004227	0,000008	-0,00434	1,475752	-1,20775	-0,00133	71,21%
p_value	0,1376	0,7727	0,0605	< 0,0001	< 0,0001	0,0548	
LOSS/CC(t-1) com BOLSA	0,002856	-0,000007	-0,00378	1,42261	-1,1789	0,003128	72,11%
p_value	0,3067	0,7757	0,0954	< 0,0001	< 0,0001	< 0,0001	

Fonte: Elaboração própria.

O efeito da variável propriedade, segmentada pelo setor público e privado, foi significante no novo ajuste, obtendo-se a seguinte regressão:

$$LOSS/CC(t-1) = 0{,}004634 + 0{,}000019*AT/(AT(1) - 0{,}00467*N1/PR + 1{,}47319*RAP/(AT\ Méd.) - 1{,}21007*LAJIR/(AT(t-1)*IPCA) - 0{,}00173*Setor$$

O coeficiente negativo da variável, considerando que a variável *dummy* assumiu valores iguais a 1 para os bancos privados, demonstra que os bancos privados tendem a apresentar níveis menores de provisão em relação aos bancos públicos, indicando um maior gerenciamento de resultados por parte dos bancos públicos. Ademais, observa-se que no novo modelo o coeficiente de determinação R^2 teve pequeno aumento de 0,31% em relação ao modelo inicial, passando para 71,33% e que em ambos a constante e a variável AT/AT(1) não apresentaram significância estatística.

Com relação ao efeito da inclusão da variável de governança corporativa, observa-se que a mesma não apresentou significância estatística, contrariando os achados de Cornett; McNutt e Tehranian (2009) e Shan (2015) que concluíram que empresas com boas práticas de governança corporativa são mais propensas a restringir o gerenciamento de resultados no mercado chinês.

Quanto ao efeito da inclusão da variável liderança feminina, observa-se que a variável de interesse não apresentou significância estatística, indicando que a presença de mulheres no board não exerceu influência nos níveis de provisão. Os resultados encontrados não corroboram com o que asseveram Man e Wong (2013) de que lideranças femininas são mais aversas a riscos de fraudes e gerenciamento de resultados oportunos.

A variável de interesse que indica a presença de membros independentes no Conselho de Administração também não apresentou significância estatística, indicando que a independência ou não dos membros do Conselho de Administração não exerce influência sobre os níveis de gerenciamento de resultados das instituições, indo de encontro aos achados de Cornett; McNutt e Tehranian (2009) para o mercado americano.

Com relação à variável de interesse troca de auditores, observa-se que a mesma não apresentou significância estatística, indicando que a troca de auditores não exerceu influência no nível de gerenciamento de resultados das instituições analisadas. Cabe ressaltar que DeBoskey e Jiang (2011) indicaram que a especialização dos auditores no setor de atuação das empresas é capaz de mitigar o processo de gerenciamento de resultados através de provisões de créditos de liquidação duvidosa em bancos. Partindo do pressuposto que a troca de auditor indicaria um menor especialização, pelo menor tempo de conhecimento da instituição, era esperado um coeficiente positivo e significante.

Por fim, a variável de interesse Liquidez - negociações na bolsa, Quadro 9, agrupada entre ações com mais de 200 dias e com menos de 200 dias de negócios/ano no período dos testes, apresentou significância estatística no novo ajuste, com a seguinte regressão:

LOSS/CC(t-1) = 0,002856 – 0,000007*AT/(AT(1) – 0,00378*N1/PR + 1,42261*RAP/(AT Méd.) – 1,1789*LAJIR/(AT(t-1)*IPCA) + 0,003128*Bolsa

Considerando que a variável *dummy* Bolsa assumiu valores iguais a 1 para os bancos com volume relevante de negociação, o coeficiente positivo e significante indica que quanto maior a liquidez das ações da instituição, maior o gerenciamento de resultados, indo de encontro aos achados de Biurrun e Rudolf (2010) que indicaram que o gerenciamento de resultados está associado a um menor volume de negócios em bolsa. Ademais, observa-se que o coeficiente de determinação R^2 teve pequeno aumento de 1,09% em relação ao modelo inicial, passando para 72,11% e que em ambos a constante e as variáveis AT/AT(1), N1/PR não foram significativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribui para o entendimento do contexto que afeta as decisões contábeis referentes ao processo de provisionamento de crédito na indústria bancária e, no ambiente acadêmico, traz a discussão do efeito da discricionariedade no estabelecimento da informação econômico-financeira embutida dos demonstrativos financeiros dos bancos.

O registro de eventos contábeis pode influir na análise dos resultados, onde os atores internos, dirigentes de uma corporação, também exercem poder para alterar tais informações indicando que a pesquisa sobre gerenciamento de resultados abre novas perspectivas para análises da qualidade da informação contábil. Nesse sentido, o presente estudo contribui para o entendimento do contexto que afeta as decisões contábeis referentes ao processo de provisionamento de crédito na indústria bancária e, no ambiente acadêmico, traz a discussão do efeito da discricionariedade no estabelecimento da informação econômico-financeira embutida dos demonstrativos financeiros dos bancos.

Os testes estatísticos desenvolvidos propiciaram a investigação do efeito de variáveis ligadas à governança corporativa sobre o mesmo contexto da revisão da literatura efetuada, ou seja, discutir o uso do gerenciamento de resultados através de provisões de crédito de liquidação duvidosa. A presente pesquisa, ao buscar investigar se há diferentes motivações ou fatores que levam ao uso das provisões, encontrou indícios de que o gerenciamento de resultados em uma amostra significativa de bancos no

Brasil é afetado conforme muda o tipo de acionista controlador e o liquidez/volume de negócios em bolsa. Portanto, há duas variáveis que indicam o uso de discricionariedade no comportamento das provisões em bancos brasileiros constantes da amostra. Indo ao encontro do uso da informação contábil para gerenciar resultados.

Pode-se dizer que as classificações de propriedade do setor público e privado, e as negociações em bolsa proporcionaram indícios de divergentes impactantes no comportamento das provisões de crédito de liquidação duvidosa. A variável LOSS/CC(t-1), provisões em relação à carteira de crédito defasada, foi influenciada nos segmentos propriedade e liquidez da ação, as demais classificações não foram significativas. Isso indica que os bancos privados possuem efeito negativo, gerenciam menos as provisões de crédito de liquidação duvidosa do que os públicos, e os bancos que mantiveram liquidez/negociação em bolsa apresentaram efeito positivo na modelagem de previsão das provisões de crédito de liquidação duvidosa proporcionais à carteira de crédito total defasada - LOSS/CC(t-1).

Os estudos aqui propostos permitirão que se investigue em outros trabalhos, se o volume de provisionamentos que os bancos, ou segmentos de bancos, provocam a necessidade de reconhecimento de registros de *impairment*, uma vez que o tamanho dos ativos dos bancos é influenciado pelo nível de provisões de suas carteiras de crédito, bem como os efeitos da adoção do conceito de perdas esperadas versus incorridas.

Pode-se indicar como limitações à presente pesquisa um maior detalhamento de informações sobre os segmentos pesquisados, notadamente através dos formulários de referências e notas explicativas divulgados ao público em geral, onde poder-se ia melhorar a qualidade da amostra o obter-se melhores resultados.

Ao utilizar dados contábeis para sustentar as hipóteses que foram testadas esta pesquisa buscou, também, verificar o poder de explicação dos resultados das instituições financeiras extraídos dos registros contábeis e da aplicação de seus princípios e normas. Espera-se que este estudo possa contribuir para o processo de regulação econômica ao relacionar o interesse do usuário da informação contábil ao interesse econômico, tendo como base inferências a partir da informação fornecida pelos demonstrativos financeiros dos bancos, uma vez que o setor financeiro possui importante relevância na atividade econômica nacional.

REFERÊNCIAS

BALTAGI, B. H. **Econometrics analysis of panel data**. Chichester: Wiley and Sons, 2001.

BCB - Banco Central do Brasil. **Resolução n. 2.682 de 21 de dezembro de 1999**. Brasília: BCB, 1999.

Disponível em: <www.bcb.gov.br>. Acesso em: 23/06/2023.

BELTRATTI, A.; STULZ, R. M. "The credit crisis around the globe: why did some banks perform better?" **Journal of Financial Economics**, vol. 105, n. 1, 2012.

BISCHOFF, L.; LUSTOSA. P. R. B. "PCLD e suavização de resultados em instituições financeiras no Brasil". **Anais do XXXVIII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração**. Rio de Janeiro: ANPAD, 2014.

BIURRUN, V.; RUDOLF M. "The Costs of Bank Earnings management". **SSRN** [2010]. Disponível em: <www.ssrn.com>. Acesso em: 23/06/2023.

BORTOLUZZO, B. A.; SHENG, H. H.; GOMES, P. A. L. "Earning management in Brazilian financial institutions". **Revista de Administração**, vol. 51, n. 2, 2016.

BOVESPA - Bolsa De Valores de São Paulo. "Seguimentos de listagem | B3". Disponível em: <www.b3.com.br>. Acesso em: 23/06/2023.

CORNETT, M. M.; MCNUTT, J. J.; TEHRANIAN, H. "Corporate governance and earnings management at large U.S. bank holding companies". **Journal of Corporate Finance**, vol. 15, n. 4, 2009.

DANTAS, J. A. *et al*. "Determinantes do grau de evidenciação de risco de crédito pelos bancos brasileiros". **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, vol. 21, n. 52, 2010.

DEBOSKEY, G. D.; JIANG, W. "Earnings management and auditor specialization in the post-sox era: an examination of the banking industry". **Journal of Banking and Finance**, vol. 36, n. 2, 2011.

EL SOOD, H. A. "Loan loss provisioning and income smoothing in US banks pre and post the financial crisis". **International Review of Financial Analysis**, vol. 25, 2012.

ELLUL, A.; YERRAMILLI, V. "Stronger risk controls, lower risk: evidence from U.S. Bank Holding Companies". **The Journal of Finance**, vol. 68, n. 5, 2013.

ITTONEN, K.; TRONNES, P.; VÄHÄMAA, S. "Do Former Auditors on the Audit Committee Constrain Earnings Management? Evidence from the Banking Industry". **SSRN** [2020]. Disponível em: <www.ssrn.com>. Acesso em: 23/06/2023.

MAN, C. K.; WONG, B. "Corporate Governance and Earnings Management: A Survey of Literature". **The Journal of Applied Business Research**, vol. 29, n. 2, 2013.

NORDEN, L.; STOIAN, A. "Bank earnings management through loan loss provisions: A double-edged sword?" **De Netherlandsche Bank Working Paper**, n. 404, 2014.

OZ, O. I.; YELKENCI, T. "Examination of real and accrual earnings management: a cross-country analysis of legal origin under IFRS". **International Review of Financial Analysis**, vol. 58, 2018.

OZILI, P. K. "Bank Income Smoothing during the COVID-19 Pandemic: Evidence from UK Banks". **SSRN** [2021]. Disponível em: <www.ssrn.com>. Acesso em: 23/06/2023.

SHAN, G. Y. "Value relevance, earnings management and corporate governance in China". **Emerging Markets Review**, vol. 23, 2015.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 43| Boa Vista |2023

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima